



# **AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS DA UFG INTERFEREM NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA?**

*DO THE AFFIRMATIVE POLITICS OF UFG INTERFERE IN THE  
FORMATION OF FUTURE TEACHERS OF THE ELEMENTARY  
EDUCATION?*

*¿LAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE UFG INTERFIEREN CON  
LA FORMACIÓN DE FUTUROS DOCENTES DE EDUCACIÓN  
BÁSICA?*

Luís César de Sousa<sup>1</sup>  
Lucas Emanoel Martins Miranda<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Políticas afirmativas; UFGInclui; Formação de professores.*

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa, em desenvolvimento no Programa de Licenciatura (PROLICEN/2016), tem como objetivo central compreender as relações entre as políticas afirmativas e a educação básica, com interesse sobre como essas políticas vem sendo implementadas na Universidade Federal de Goiás (UFG) e quais desdobramentos para cursos de licenciatura.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico, que inclui revisão bibliográfica de artigos, documentos e dados institucionais.

## **DISCUSSÃO/REFLEXÕES**

O problema da inclusão de minorias historicamente marginalizadas não é novo. Como regra geral, quando a exclusão de grupos minoritários se agrava, surgem manifestações no sentido de amenizá-la. Foi assim nos Estados Unidos na década de 1960, quando explodiu o movimento em defesa dos direitos civis dos negros,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), lucceso@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), lucas.miranda19@hotmail.com

liderado por Martin Luther King (BRANDÃO, 2005); ou o compromisso com a educação de índios, afrodescendentes e a ampliação do debate sobre a necessidade de políticas afirmativas, na Constituição Brasileira de 1988 (MARCON, 2012).

A recorrência desta problemática indica sua relação com a estrutura da sociedade vigente, pois a exploração nas relações humanas gera desigualdades, preconceitos e violência. Por isso, superar a segregação social exige a superação do modelo de sociedade apoiado na exploração do trabalho por meio de relações sociais de dominação.

A despeito do discurso de que políticas compensatórias gerariam mais exclusão por fomentar preconceitos de classe, de raça e de cor, o que tem se destacado é o argumento de que, se as ações afirmativas não são suficientes para superar o quadro de discriminação atual, seguramente não são elas que criam e estimulam a segregação social. Sob esse entendimento, a UFG criou o programa UFGincluir: proposta de inclusão de segmentos historicamente excluídos, como negros, índios, quilombolas, estudantes de escola pública e de baixa renda (UFG, 2008).

Em nossa revisão, registramos que o UFGincluir já foi objeto de estudos: em um deles, constatou-se que o desempenho dos candidatos aprovados por meio das cotas para alunos de escola pública, foi similar ao desempenho de candidatos que optaram pelo sistema de entrada universal (JÚNIOR; SIQUEIRA; SOUSA, 2009); em outro, observou-se que, ainda que o programa adote entrada diferenciada para grupos minoritários, os candidatos cotistas aos cursos mais concorridos apresentam perfil socioeconômico mais abastado do que os candidatos cotistas de cursos menos concorridos (RESENDE; QUEIROZ; FARIA, 2012, p. 133); em outro constatou-se que a adoção de uma política de permanência na UFG é fundamental para o aluno beneficiado pelo programa (ASSIS; LEAL, 2014).

Ante o pouco tempo de criação, o UFGincluir abarca contradições que anseiam por novas avaliações, no sentido de identificar falhas e aprimorar os procedimentos que vêm obtendo êxito. Neste momento, a pesquisa encontra-se com o desafio de compreender: as ações da Coordenadoria de Ações Afirmativas, constituída em 2014 para acompanhar o estímulo à permanência a estudantes socialmente discriminados e, também, quais os desdobramentos da adoção pela instituição, a partir de 2015, de entrada universal pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para inclusão de alunos pelo programa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este texto apresentando algumas questões que estão norteadando a investigação: qual o tratamento dado às desigualdades socioeconômicas e culturais nos atuais processos de “entrada” ao nível de educação superior e como esse processo reflete: a) nas políticas afirmativas em curso na UFG; b) no processo de formação dos futuros professores? De modo específico, como essa problemática tem sido tratada no campo da formação em educação física?

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. F. **As Cotas na Universidade Pública Brasileira**: será esse o caminho? Campinas: Autores Associados, 2005.

JÚNIOR, G. A. D; SIQUEIRA, I. S.; SOUSA, L. F. E. C. P. **O programa UFGInclui da UFG:** um olhar sobre os estudantes que ingressam nos cursos de engenharias por meio das ações afirmativas, Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2009/artigos/598.pdf>. Acesso em: 21 mar 2017.

MARCON, T. Políticas de ação afirmativa no contexto da sociedade brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.93, p.11-33, 2012.

RESENDE, A. C. A; QUEIROZ, E. M. O; FARIA, G. G. G. A dialética inclusão/exclusão na experiência do programa UFGInclui. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.93, p.120-134, 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução nº 29**, de 1º de agosto de 2008. Cria o Programa UFGInclui na Universidade Federal de Goiás e dá outras providências.